



Homens & Lobos

Um mundo agridoce

Quando todo o País parece parar para se proteger da canícula de Agosto, aproveitemos também para uma pausa e perscrutemos algumas notícias que nos chegam um pouco de todo o mundo, respeitantes ao estado das populações de lobo e de outros grandes animais ameaçados.

Más notícias vêm na revista científica *Royal Society Open Science*. Dois cientistas americanos concluem que seis dos grandes carnívoros perderam mais de 90% dos seus territórios históricos: o lobo da Etiópia, o lobo vermelho, o tigre, o leão, o mabeco (cão selvagem africano) e a chita têm vindo a ser expulsas dos seus *habitats* por actividades humanas como a agricultura. Esta conclusão foi obtida comparando as distribuições de 25 grandes carnívoros presentes na "Red List" da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) com mapas de há 500 anos. Resultados alarmantes: 15 daquelas espécies perderam mais de metade do seu território. O caso do tigre atingiu os 95%.

Perigosas ameaças serão sempre as estradas que retalham *habitats*, condenado inúmeros animais ao isolamento e aos riscos colocados pelo trânsito, em estradas nem sempre preparadas para evitar acidentes com a vida selvagem. Em Portugal, ainda há pouco surgiu um lince atropelado na zona de Mértola. Em Espanha, uma loba apareceu morta na auto-estrada A-1, após ter sido atropelada por vários veículos. Mas esta última notícia encerra um lado algo positivo: a zona do acidente, o Valle del Lozoya, está na comunidade de Madrid, de onde os lobos desapareceram

nos anos 40 do século xx, tendo retornado há pouco.

Melhor sorte teve outra fêmea, que viajou 500 km da Alemanha até chegar à Dinamarca, formando a primeira alcateia desde 1813, data de abate do último lobo dinamarquês – já haviam sido filmados machos por aquelas paragens há 5 anos. Mais uma prova do regresso do lobo a paisagens fortemente humanizadas, após séculos de perseguição impiedosa. Segundo o jornal inglês *Guardian*, foram recentemente avistados exemplares na Holanda e mesmo no Luxemburgo. As alcateias da Alemanha e de França continuam a prosperar.

Neste último país, novos indícios de que os lobos estão mesmo às portas de Paris: avistamentos nos *départements* de Yvelines e Essone, que já integram em parte a zona metropolitana da capital. Ao alarme causado pela presença de dejectos e de pegadas lupinas em alguns subúrbios, a ONG *Alliance Avec Les Loups* tentou tranquilizar os parisienses, garantindo-lhes que os lobos não "estão interessados em comer pessoas. Nós caminhamos sobre duas pernas, eles só querem saber de animais com quatro patas". Em contraponto, mais a sul, realizou-se há dias uma manifestação de criadores franceses a protestar contra a presença do predador.

É um mundo de contrastes, complicado de gerir a contento de todos. Mas não páram de surgir exemplos de que a coexistência é mesmo possível.

Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.